

Semana Pedagógica

2º Semestre - 2016



ANEXO 3

**O TRABALHO DOCENTE E O PROCESSO DE
ENSINO: ALGUMAS POSSIBILIDADES**



ANEXO 3

O trabalho docente e o processo de ensino: algumas possibilidades

O trabalho docente constitui-se como um importante segmento na educação, haja vista que é o professor, o profissional que faz a mediação entre o conhecimento e os estudantes.

De acordo com Libâneo,

o trabalho docente, entendido como atividade pedagógica do professor, busca os seguintes objetivos primordiais: assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos; criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento; orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real. (LIBÂNEO, 1994, p. 71)

No entanto, algumas questões e desafios se apresentam no contexto da sala de aula, para que de fato, o professor possa atingir os objetivos da sua atividade pedagógica.

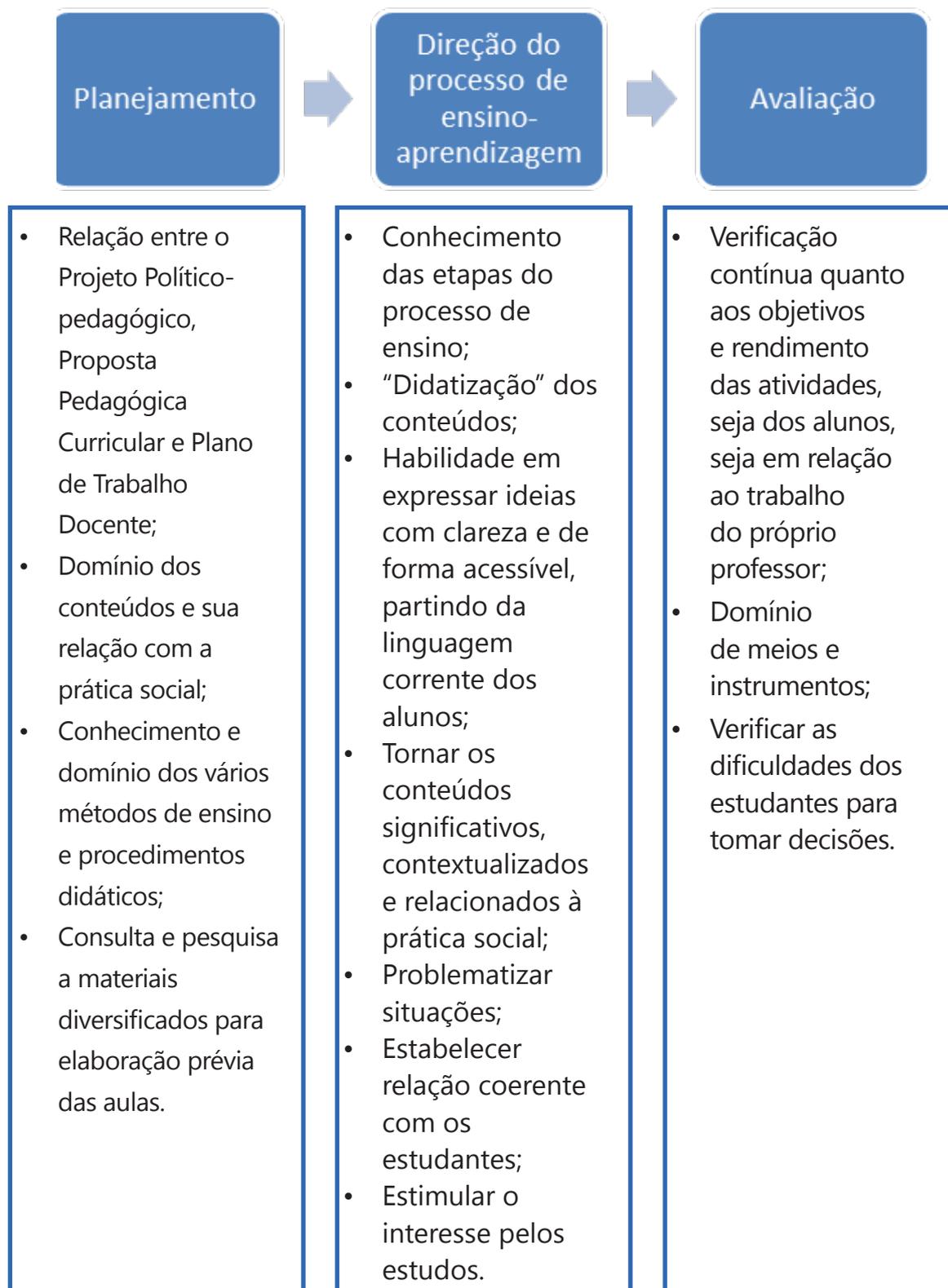
Uma das questões a se considerar é a relação que o estudante estabelece com o saber, conforme abordado no texto de aprofundamento para a discussão do período da manhã, deste segundo dia da Semana Pedagógica de julho de 2016.

Outro aspecto essencial e necessário que perpassa pelo processo de ensino-aprendizagem e precisa de constante reflexão na escola, é a relação que o professor estabelece entre os conteúdos e os encaminhamentos metodológicos utilizados para promover a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes. Nesse sentido, não se pode desvincular os encaminhamentos metodológicos, a seleção dos conteúdos e a intencionalidade do trabalho educativo.

Este texto, a partir das concepções apresentadas por Celso dos Santos Vasconcellos e José Carlos Libâneo, tem o intuito de trazer elementos para realizar essa discussão com os professores. Ou seja, apresentar um referencial teórico-metodológico que possa contribuir com os docentes em seu trabalho, desde a reflexão sobre a elaboração do seu Plano de Trabalho Docente, até mesmo com a sugestão de encaminhamentos que contribuam para sua prática.

Celso Vasconcellos, afirma que um dos aspectos fundamentais para que o professor possa refletir a respeito de seu trabalho e dos encaminhamentos metodológicos que realiza em sala de aula, é ter um "referencial teórico que o oriente na interação com as contradições e o desenvolvimento da prática" (VASCONCELLOS, 1995, p. 13). Isso quer dizer que a comunidade escolar deve se apropriar dos referenciais teóricos definidos pelo coletivo no seu Projeto Político-Pedagógico, pois nele estão presentes os elementos fundamentais para compreender a realidade e as contradições que perpassam o ambiente educativo, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem não se constitua somente em práticas de transmissão de conteúdos desprovidos de significado e desvinculado da prática social dos estudantes.

Para que haja, então, um processo intencional de ensino-aprendizagem, que vise à formação integral dos sujeitos, é essencial, como afirma Libâneo, que os docentes realizem algumas operações didáticas coordenadas entre si. São elas:

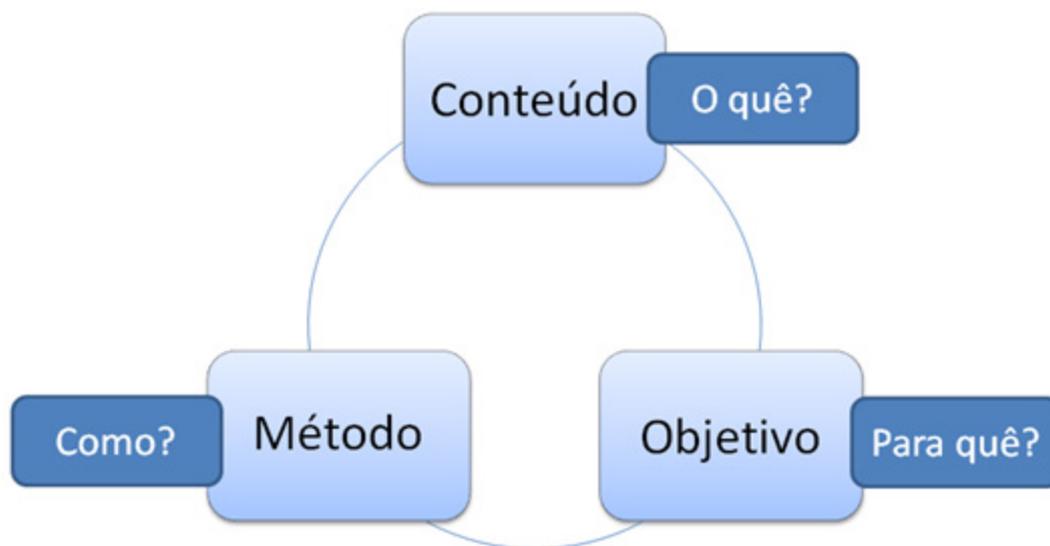


FONTE: Baseado em LIBÂNEO, 1994.

O processo didático, assim, desenvolve-se mediante a ação recíproca dos componentes fundamentais do ensino: os objetivos da educação e da instrução, os conteúdos, o ensino, a aprendizagem, os métodos, as formas e meios de organização das condições da situação didática e a avaliação (LIBÂNEO, 1994, p. 57).

Entendendo que o processo de ensino-aprendizagem se caracteriza como a realização de atividades intencionais, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos, é que se organizam as situações didáticas. Isso ocorre por meio dos métodos, procedimentos e técnicas de ensino, com o intuito de atingir os objetivos definidos no Plano de Trabalho Docente (PTD).

Nesse sentido, a definição de estratégias didáticas e a utilização deste ou daquele método, prevê, sobretudo, a seguinte relação:



FONTE: Departamento de Educação Básica, 2016.

Dessa forma, é importante ressaltar que os métodos utilizados não se reduzem a quaisquer medidas, “eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade” (LIBÂNEO, 1994, p. 151).

Libâneo, mesmo entendendo que existem diversas classificações para métodos de ensino, entende que estes métodos “fazem parte do papel de direção do processo de ensino por parte do professor tendo em vista a aprendizagem dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p. 160). Partindo desse entendimento, o autor classifica em cinco os métodos de ensino, a saber: 1) Método de exposição do professor; 2) Método de trabalho independente; 3) Método de elaboração conjunta; 4) Método de trabalho em grupo e 5) Atividades especiais.

Discorreremos agora sobre cada um desses métodos, indicando possíveis atividades de serem desenvolvidas.

- 1) **Método de exposição do professor:** este é um método bastante utilizado pelos professores. Nele estão contidas todas as formas de explicação, demonstração, exemplificação, ilustração, exposição verbal, entre outras possibilidades. Nestas ações, a atividade do aluno é de recepção. No entanto, cabe ressaltar que apesar de receptiva, ela não pode ser passiva. As exposições realizadas precisam envolver e induzir os alunos a refletirem sobre as informações e conteúdos, estabelecendo relações com a sua prática social.
- 2) **Método de trabalho independente:** Neste método, o mais importante é que, de maneira ativa, os estudantes realizem um processo de reflexão sobre os conteúdos trabalhados.

Nesse sentido, por mais que as atividades sejam realizadas de forma independente, elas precisam ser dirigidas e orientadas pelo professor. As atividades que compreendem o método de trabalho independente podem ser divididas em três grupos:

- a) tarefas preparatórias: atividades que exijam dos estudantes sua opinião prévia sobre determinado assunto, realizar observações, produzir um texto, entre outras possibilidades. Essas atividades têm o intuito de verificar o conhecimento prévio dos alunos, levantar problemas para posterior aprofundamento e despertar o interesse sobre o conteúdo;
 - b) tarefas de assimilação do conteúdo: se constituem em atividades de aprofundamento de um determinado conteúdo, envolvendo resolução de problemas, leitura de textos, elaboração de recursos audiovisuais, entre outras;
 - c) tarefas de elaboração pessoal: quando as atividades propostas façam com que os estudantes relatem situações, sintetizem informações, contem o que aprenderam.
- 3) **Método de elaboração conjunta:** se constitui como uma forma de interação ativa entre o professor e os estudantes, por meio de ações e proposições que exijam o diálogo entre professor-aluno ou aluno-aluno. Ele possibilita que os estudantes expressem opiniões fundamentadas, discutam, argumentem, apresentem contrapontos a partir da opinião de outros, entre outros. É necessário, porém, que o professor apresente uma atitude positiva frente às respostas, mesmo quando elas forem inconsistentes, incompletas ou erradas. Essas respostas devem ser consideradas como ponto de partida para a retomada de conteúdos e conceitos, assim como possibilitar ao professor que conheça as dificuldades dos estudantes para estabelecer novas estratégias e ações didáticas.
- 4) **Método de trabalho em grupo:** a principal finalidade do trabalho em grupo é fazer com que os estudantes cooperem entre si na realização de uma atividade, cujos resultados e opiniões devem ser compartilhados com o restante da turma. São atividades do método de trabalho em grupo: debate, tempestade verbal/brainstorm, júri simulado, seminários, etc.
- 5) **Atividades especiais:** as atividades especiais se constituem como complementares aos outros quatro métodos descritos anteriormente. São exemplos destas atividades: estudo do meio, aula de campo, elaboração do jornal ou rádio escolar, experimentações científicas e outras. Contudo, essas atividades precisam sempre ser planejadas, e após sua realização, é essencial que se explorem os resultados e se faça a avaliação do processo.

Por fim, é necessário ressaltar que não existe um “método único de ensino, mas uma variedade de métodos cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características socioculturais e de desenvolvimento mental dos alunos”. (LIBÂNEO, 1994, p. 152).

Referências

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELLO, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.